## **AULA 03 – LITERATURA**

PROFa Edna Prado

# Camões épico – Os Lusíadas

Já vimos que Camões teve uma vida muito atribulada e que viajou bastante, inclusive refazendo a rota de Vasco da Gama na viagem do descobrimento do caminho marítimo para as Índias. Conta a história que numa dessas viagens Camões e sua amada Dinamene naufragam às margens do rio Mekong, no Camboja. Nessa viagem Camões também trazia consigo um manuscrito de sua grande obra, *Os Lusíadas*. Muitas pessoas brincam com esse episódio dizendo que no momento do naufrágio, com aquela confusão, Camões não sabia a quem salvar, se a amada ou sua obra prima. No final do incidente, a amada morre e o manuscrito permanece intacto.

Publicado em 1572, o texto *Os Lusíadas* é considerado o maior poema épico da língua portuguesa, não só por sua extensão, mas por seu imenso valor literário e histórico. E porque sua extensão? Muitos alunos se assustam com o tamanho da obra, composta por dez cantos organizados contendo em média cento e dez oitavas, perfazendo um total de oito mil oitocentos e dezesseis (8.816) versos decassílabos. Como já vimos, os versos decassílabos são os versos compostos por dez sílabas poéticas e as oitavas são composições com estrofes de oito versos.

Mas o que é um poema épico ou uma epopéia?

# I – EPOPÉIA - DEFINIÇÃO

A epopéia, uma das formas clássicas, é a narrativa de cunho histórico que registra poeticamente os grandes feitos, as aventuras de um herói ou de um povo. Para facilitar nossa compreensão, podemos falar que a epopéia é um longo poema narrativo.

A linguagem empregada na epopéia é sempre nobre, formal e muito solene, diferentemente da linguagem que usamos no dia-a-dia, daí a dificuldade de muitos alunos para compreender a beleza de tamanha obra. Mas a partir dessa aula eu espero que a linguagem rebuscada e a extensão do texto não sejam empecilhos para a sua leitura.

Todo poema épico apresenta uma estrutura rígida, herdada da Antigüidade Clássica. As partes de uma epopéia são as seguintes:

- 1ª Proposição
- 2<sup>a</sup> Invocação
- 3<sup>a</sup> Dedicatória
- 4ª Narração
- 5<sup>a</sup> Epílogo
- 1<sup>a</sup> Proposição = parte em que se apresenta o assunto.
- **2ª Invocação =** parte em que o poeta pede auxílio aos deuses ou às musas (figuras femininas, musas inspiradoras dos poetas) para a realização da sua árdua tarefa, ou seja, escrever o próprio poema.
- **3ª Dedicatória ou oferecimento =** parte em que o poeta oferece a sua obra a uma figura ilustre.
- **4ª Narração =** parte em que ocorre a história propriamente dita.
  - **5**<sup>a</sup> **Epílogo** = é o final da história, é o desfecho da narrativa.

## II- OS LUSÍADAS

Em Os Lusíadas encontramos todas essas partes muito bem desenvolvidas. Veja agora a capa da sua primeira edição:



Por que será que Camões chamou sua obra de Os Lusíadas? E não O Lusíada? Ou a História de Vasco da Gama?

A palavra lusíadas significa "lusitanos", palavra derivada do termo luso. Segundo a história, Luso teria sido o primeiro português. A partir dessa explicação fica fácil identificar quem é o herói de Os Lusíadas. Muitos, numa leitura superficial da obra, afirmam que é Vasco da Gama, mas como o próprio título já sugere, o herói de Os Lusíadas, ao contrário das epopéias da Antigüidade Clássica de Virgílio e Homero, é um herói coletivo, ou seja, todo o povo português, do qual com certeza, Vasco da Gama pode ser considerado um digno representante. A confirmação dessa interpretação nos é dada pelo próprio Camões logo na primeira estrofe do texto. Veja:

Ι

"As armas e os Barões assinalados Que, da Ocidental praia Lusitana, Por mares nunca dantes navegados, Passaram ainda além da Taprobana Em perigos e guerras esforçados, Mais do que prometia a força humana, E entre gente remota edificaram Veja que Camões na **PROPOSIÇÃO** faz uma introdução do assunto do poema: os grandes feitos dos célebres portugueses "os barões assinalados". Taprobana era o nome de uma ilha localizada no Oceano Índico, mais tarde denominada Ceilão, atual Sri Lanka. Ir além dessa ilha demonstrava a superioridade náutica dos portugueses que se lançaram nas grandes navegações. Os três últimos versos da estrofe, "Mais do que prometia a força humana, E entre gente remota edificaram Novo Reino, que tanto sublimaram (...)" referem-se aos navegadores portugueses que realmente conquistaram as Índias e edificaram o Reino Português no Oriente.

Camões, além da descoberta do caminho marítimo para as Índias, das grandes navegações portuguesas, da conquista do império Português no Oriente narra também toda a história de Portugal, seus reis, seus heróis e as batalhas por eles vencidas.

Além desses aspectos, a **PROPOSIÇÃO** nos apresenta outros elementos fundamentais do Classicismo. Veja se você os encontra nas próximas estrofes:

#### II

E também as memórias gloriosas Daqueles Reis, que foram dilatando A Fé, o Império e as terras viciosas De África e de Ásia andaram devastando, E aqueles que por obras valorosas Se vão da lei da morte libertando: Cantando espalharei por toda a parte, Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

#### III

Cessem do sábio Grego, e do troiano, As navegações grandes que fizeram: Cale-se de Alexandro e de Trajano, A fama das vitórias que tiveram, Que eu canto o peito ilustre Lusitano, A quem Netuno e Marte obedeceram: Cesse tudo o que a Musa antiga canta, Que outro valor mais alto se alevanta (...)"

## III - CARACTERÍSTICAS

**Antropocentrismo** = que como já vimos, corresponde à valorização do homem. Camões canta os grandes feitos dos homens, capazes de superar os perigos naturais e as próprias imposições divinas.

**Nacionalismo** = corresponde à exaltação dos heróis e das virtudes do homem português. "A memória gloriosa dos reis que foram dilatando a Fé e o Império..." Até as musas são nacionalizadas, as Tágides, musas do rio Tejo.

**Fusionismo** = Ao mesmo tempo em que fala da missão do homem português de expandir o cristianismo, de dilatar a Fé em "terras viciosas" apresenta a intervenção de divindades pagãs, como Netuno, Marte, as ninfas, entre outras personagens mitológicas.

**Linguagem rebuscada** = marcada pelo uso dos hipérbatos, inversões na ordem direta das frases, que dificultam a compreensão, ou seja, sujeito nem sempre aparece antes do predicado. Além dessa inversão na estrutura da frase há também, como vimos, a utilização dos decassílabos e da forma fixa, oitava.

Na **INVOCAÇÃO** o poeta pede inspiração às Tágides, ninfas do Tejo, importante rio português.

Quanto à **DEDICATÓRIA**, veja esta imagem:



O poema é dedicado a D. Sebastião, rei de Portugal na época em que Os Lusíadas foi publicado. D. Sebastião era visto desde pequeno como a garantia de independência de Portugal.

A **NARRAÇÃO** compreende três principais ações: a Viagem de Vasco da Gama às Índias, a narrativa da história de Portugal e paralelamente Camões narra os conflitos entre os deuses do Olimpo (nome de um monte da Grécia, onde, segundo a mitologia, seria a morada dos deuses).

Temos em Os Lusíadas uma dupla ação histórica (história de Vasco da Gama e de Portugal) e uma ação mitológica (esse conflito dos deuses - Vênus e Marte eram favoráveis aos portugueses, enquanto Baco e Netuno queriam a todo custo impedir a viagem de Vasco da Gama).

A narrativa começa já no meio da viagem de Vasco da Gama, quando ele e sua tripulação já estavam em pleno Oceano Índico, próximos à Moçambique, onde aportaram. Depois passaram por outros lugares da África até chegarem a Melinde, onde Vasco da Gama narra os acontecimentos anteriores, e a história de Portugal. Saindo de Melinde chegaram finalmente ao destino – Calicute, nas Índias. Na viagem de volta, como recompensa por seus grandes feitos, os heróis portugueses são recepcionados por Vênus e várias ninfas, numa ilha paradisíaca. É o famoso episódio da *Ilha dos Amores*.

No **EPÍLOGO**, no final da narrativa, ocorre uma mudança brusca no tom vibrante e ufanista que permeou as outras partes. Nos últimos versos, Camões apresenta um tom pessimista, de descrédito, de crítica

aos portugueses que estavam se esquecendo dos valores nacionais. Camões parece prever o que aconteceria anos depois, quando Portugal é forçado a submeter-se ao domínio espanhol.

Hoje em dia, infelizmente, poucas pessoas lêem todo o poema. É comum a leitura dos principais episódios dos dez cantos. Os cantos correspondem aos capítulos da prosa ou aos atos do teatro. Entre os mais pedidos nos exames vestibulares de todo o Brasil estão: o episódio da Inês de Castro, no Canto III e o episódio do Velho do Restelo, no Canto IV.

Inês de Castro, no Canto III, é um episódio lírico-amoroso que conta a história amorosa da jovem Inês de Castro com o Príncipe D. Pedro. D. Pedro já era casado e possuía um filho legítimo, mas também tinha outros filhos com a amante Inês. Quando sua esposa morre, o príncipe se vê obrigado a casar novamente, então declara já ser casado com Inês. O rei e a corte com medo de que um de seus filhos bastardos assumissem o trono, na ausência de D. Pedro, mandam matar Inês. Quando fica sabendo do acontecido, D. Pedro ordena que sua amada, mesmo morta, seja coroada rainha. Daí a conhecidíssima frase do episódio de Inês de Castro, "aquela que depois de ser morta foi rainha".

O Velho do Restelo, no Canto IV é o episódio que narra a saída das naus de Vasco da Gama ainda no Porto de Belém. No momento da partida aparece um velho, o Velho do Restelo, e faz uma série de críticas à ambição expansionista dos portugueses, numa clara postura medieval e conservadora.

O texto *Os Lusíadas* de Luís Vaz de Camões é a grande obra épica da língua portuguesa de todos os tempos.

## IV - EXERCÍCIOS

### 1- (FUVEST-SP)

"Não mais, Musa, não mais, que a Lira tenho Destemperada e a voz enrouquecida, E não do canto, mas de ver que venho Cantar a gente surda e endurecida. O favor com que mais se acende o engenho Não no dá a pátria, não, que está metida No gosto da cobiça e na rudeza De uma austera, apagada e vil tristeza."

Os versos acima pertencem a que parte de Os Lusíadas?

Proposição

c) Dedicatória

e) Epílogo

Invocação

d) Narração

#### R: e

### 2- (VUNESP-SP)

"Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito (Se de humano é matar uma donzela, Fraca e sem força, só por ter sujeito O coração a quem soube vencê-la). A estas criancinhas tem respeito, Pois o não tens à morte escura dela; Mova-te a piedade sua e minha, Pois te não move a culpa que não tinha."

A estância acima transcrita pertence a Os Lusíadas de Luís de Camões, e faz parte de um dos mais conhecidos "episódios" daquela obra. Indique-o nas alternativas abaixo assinaladas:

- a) Episódio da Ilha dos Amores.
- b) Episódio do Gigante Adamastor.
- c) Episódio de Inês de Castro.
- d) Episódio dos Doze da Inglaterra.
- e) Episódio da Batalha de Ajubarrota.

#### R: c

### 3- (MACKENZIE-SP)

"Os bons vi sempre passar No mundo graves tormentos E, para mais me espantar Os maus vi sempre nadar Em mar de contentamentos. Cuidando de alcançar assim O bem tão mal ordenado, Fui mal. Mas fui castigado. Assim que só pra mim

#### Anda o mundo concertado".

#### O texto acima:

- a) É parte de um autor de Gil Vicente;
- b) É um soneto camoniano;
- c) É composto de redondilhos, que se encaixam na obra lírica de Camões;
- d) Pode ser encaixado em Os Lusíadas, devido à sua estrutura das estrofes;
- e) É uma cantiga de um amigo.

#### R: c

- 4- (MACKENZIE-SP) Sobre o poema Os Lusíadas, é incorreto afirmar que:
- a) Quando a ação do poema começa, as naus portuguesas estão navegando em pleno Oceano Índico, portanto no meio da viagem.
- b) Na Invocação, o poeta se dirige às Tágides, ninfas do rio Tejo.
- c) Na Ilha dos Amores, após o banquete, Tétis conduz o capitão ao ponto mais alto da ilha, onde lhe desvenda a "máquina do mundo".
- d) Tem como núcleo narrativo a viagem de Vasco da gama, a fim de estabelecer contato marítimo com as Índias.
- e) É composto em sonetos decassílabos, mantendo em 1.102 estrofes o mesmo esquema de rimas.

#### R: e

- 5- **(VUNESP-SP)** Apontam-se a seguir algumas características atribuídas pela crítica à epopéia de Luís Vaz de Camões, Os Lusíadas. Uma dessas características está **incorreta**. Trata-se de:
- a) Concepção da história nacional como uma seqüência de proezas de heróis aristocráticos e militares.
- b) Apologia dos poderes humanos, realçando o orgulho humanista de autodeterminação e do avanço no domínio sobre a natureza.
- c) Efabulação mitológica.
- d) Contraposição da experiência e da observação direta à ciência livresca da Antigüidade.
- e) Eliminação do pan-erotismo, existente em parte da lírica, em favor de uma ênfase mais objetiva na narração dos feitos lusitanos.

#### R: e